



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**CENTRO EM TRANSFORMAÇÃO:
O projeto “Centro Sapiens” no Centro Histórico de Florianópolis**

Marianne Oliveira Ternes

Florianópolis
Dezembro de 2015

Marianne Oliveira Ternes

**CENTRO EM TRANSFORMAÇÃO:
O projeto “Centro Sapiens” no Centro Histórico de Florianópolis**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no segundo semestre de 2015.
Orientador indicado: Profa. Rita de Cássia Romeiro Paulino

Florianópolis
Dezembro de 2015

EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto: Centro em transformação
- b. Natureza do projeto: Reportagem Multimídia
- c. Aluno(s) responsável(is): Marianne Oliveira Ternes
- d. Suporte do projeto: Web site
- e. Instituições envolvidas e equipe: Universidade Federal de Santa Catarina
- f. Semestre programado para realização: 2016/1
- g. Custos e fontes de financiamento: R\$ 860,00
- h. Indicação do professor-orientador: Rita de Cássia Romeiro Paulino

RESUMO

Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso é uma Grande Reportagem Multimídia que problematiza a implementação do projeto “Centro Sapiens” no centro histórico de Florianópolis. Idealizado pela prefeitura em parceria com associações empresariais e comerciais, o projeto pretende revitalizar a área a leste da Praça XV de Novembro e dar isenções fiscais a *startups* que se instalarem no local, abrindo espaço para mais um “polo de inovação” na cidade. A proposta surge junto com outras iniciativas na mesma região: a restauração do Museu da Escola Catarinense, do Museu Victor Meirelles e da Casa de Câmara e Cadeia e a promoção da feira “Viva a Cidade”. Acompanha também mudanças como a reforma do Mercado Público e os planos de requalificação do Largo da Alfândega e das ruas Jerônimo Coelho e Conselheiro Mafra. Utilizando textos, vídeos, fotografias, infográficos e ilustrações, a reportagem trata de: 1) traçar um histórico de ocupação do espaço destinado ao “Centro Sapiens”; 2) refletir sobre as transformações sociais, culturais e econômicas que o projeto acarreta, tendo como norte os conceitos de direito à cidade e de gentrificação; 3) avaliar como o projeto pode estar relacionado ao esforço de “vender” Florianópolis como uma cidade ideal para o empreendedorismo.

Palavras-chave: Direito à Cidade, Reforma Urbana, Centro Histórico de Florianópolis, Centro Sapiens, Grande Reportagem Multimídia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 Contextualização	07
1.1.1 O projeto “Centro Sapiens”	09
1.1.2 Os problemas das “revitalizações”	10
1.1.3 A Grande Reportagem Multimídia	12
1.2 Justificativas	13
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
2. DESCRIÇÃO DO PROJETO	15
3. DESENVOLVIMENTO	17
4. CRONOGRAMA	19
5. ORÇAMENTO	20
6. FINALIDADES	21
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
8. BIBLIOGRAFIA	23
ANEXO A – Termo de Aceite do orientador	24

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

O Centro Histórico de Florianópolis tem recebido atenção do poder público municipal nos últimos anos, depois de período de abandono e descaso. Desde que assumiu a prefeitura, em 2013, o prefeito Cesar Souza Júnior tem apresentado uma série de projetos para a “revitalização” dessa área da cidade. As iniciativas são apoiadas pelo governo do Estado de Santa Catarina e por associações comerciais, como a Câmara de Dirigentes Logistas (CDL) de Florianópolis e a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (Acif), e empresariais, como a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate) e o Sapiens Parque.

Os projetos propõem transformar as áreas degradadas dessa região a partir da restauração de prédios históricos, repavimentação de ruas, melhoria nos calçamentos, implantação de ciclovias e outras reformas urbanas, além da promoção de eventos permanentes. Esses investimentos são justificados pela necessidade de “revitalizar” e “humanizar” a cidade, para que os espaços se tornem mais acessíveis, agradáveis e seguros, a fim proporcionar maior qualidade de vida aos cidadãos e visitantes. Utiliza-se como argumento, ainda, o retorno econômico que a requalificação dessa área representa, por conta do aumento de circulação de pessoas, principalmente para o comércio e para o turismo da cidade.

Assim, a partir de 2012 começaram a se concretizar alguns desses projetos. O primeiro deles foi a “revitalização” da Rua Vidal Ramos. A ideia surgiu em 2008 por demanda dos lojistas dessa rua.

Eles sentiam que o comércio da região do Centro Histórico de Florianópolis estava enfraquecido e a região esquecida e abandonada. Atribuíram esse abandono à transferência do consumo das pessoas ao shopping, também percebendo que os turistas acabavam visitando o Mercado Público de Florianópolis e seu entorno próximo em outro núcleo da região central da cidade, deixando assim de passar pela Vidal Ramos, diminuindo a quantidade de consumidores na referida rua. (RANGEL, 2015, p. 59).

Para viabilizar a projeto, foi firmada uma parceria público-privada entre a Acif, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Sebrae-SC) e a Prefeitura Municipal, por meio o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (Ipuf). A reforma incluiu a repavimentação da rua e a alteração do limite de velocidade máxima permitida para carros para 20 km/h, a melhoria na sinalização, calçamentos, iluminação e esgotos, a

padronização das placas das lojas e instalação de bancos e floreiras, entre outras medidas. O resultado foi chamado de *Open Shopping Vidal Ramos* e inaugurado em 15 de março de 2012.

Considerada um sucesso por seus idealizadores, a readequação da rua Vidal Ramos impulsionou, de certa forma, outras iniciativas no mesmo sentido. Uma das mais representativas é a feira “Viva a Cidade”, que reúne comerciantes de artesanatos e antiguidades, brechós, móveis usados, sebos e *food trucks* aos sábados nas ruas que compõem a área leste do Centro Histórico, situadas entre a Avenida Hercílio Luz e a Praça XV de Novembro: Saldanha Marinho, Nunes Machado, Travessa Ratcliff, Antônio Luz, João Pinto, Tiradentes e Victor Meirelles. Apesar de ter sido criada pela CDL em 2011, a feira se consolidou e ganhou força a partir de uma parceria firmada com a Prefeitura de Florianópolis em julho 2013.

Embora não tenha promovido renovações na estrutura urbana dessa área, a “Viva a Cidade” ganhou destaque por recuperar o fluxo de pessoas e valorizar o comércio local, que estavam prejudicados desde que as operações das linhas de ônibus foram transferidas do Terminal Cidade de Florianópolis para o Terminal de Integração do Centro, próximo ao Mercado Público, quando foi implantado o Sistema Integrado de Transporte em 2003. Assim, como identificam Pertile e Vieira (2015, p. 5), nas justificativas para a realização da feira “surgem afirmações com interesse de ‘preservar e revitalizar’ o local, gerando renda, trabalho e incentivo na participação dos moradores em atividades vinculadas a sociabilidade, principalmente nos finais de semana.”

Também em 2013 iniciou-se a reforma do Mercado Público de Florianópolis, um dos patrimônios históricos mais importantes da cidade – a primeira ala foi construída em 1899 –, que concentra uma atividade comercial intensa e é um dos principais pontos turísticos da Ilha. Por conta disso, o argumento de colaborar para esses setores da economia é o mais utilizado para defender os investimentos, mas também se repetem as justificativas de humanização, revitalização e valorização da cultura local. O prédio foi, pela primeira vez, totalmente restaurado e foi realizada uma nova licitação para a ocupação dos boxes, o que gerou uma mudança nos serviços oferecidos no local. As obras foram concluídas em agosto de 2015.

Ao longo deste mesmo ano surgiram diversas propostas com a mesma intenção de “revitalizar” diferentes áreas do Centro Histórico: a requalificação do Largo da Alfândega, das ruas Conselheiro Mafra e Jerônimo Coelho, a restauração da Casa de Câmara e Cadeia para sediar o Museu de Florianópolis, a reforma do casarão do Museu Victor Meirelles e a implantação do projeto “Centro Sapiens” na área leste.

1.1.1. O projeto “Centro Sapiens”

O Centro Sapiens é um projeto de revitalização da área leste do Centro Histórico – a mesma onde ocorre a feira “Viva a Cidade” – que pretende transformar esse espaço em um polo de inovação e empreendedorismo, voltado para a economia criativa. Para tanto, tem como primeira medida dar isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) a *start-ups* de design, turismo, moda, gastronomia, games, tecnologia e arte que se instalarem no local. A iniciativa também prevê obras de requalificação urbana, cabeamento elétrico subterrâneo, criação de um espaço de *coworking* no Museu da Escola Catarinense e de uma incubadora de empresas, ainda sem local definido.

A proposta foi criada pela Prefeitura de Florianópolis em conjunto com o Sapiens Parque, instituição que atua na promoção de iniciativas relacionadas à tecnologia, inovação e ciência, entre outros segmentos da economia. Estão envolvidos no desenvolvimento do “Centro Sapiens”, ainda:

- as Secretarias Municipais de Turismo, de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável, de Desenvolvimento Urbano e de Obras, além do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IpuF);
- o Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Codesc), das Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (Celesc), da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan); da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Sustentável;
- A Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), a CDL Florianópolis, o Sebrae-SC, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), o Santa Catarina Moda e Cultura (SCMC), a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) de Santa Catarina, a Associação FloriAmanhã, a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate), o Sindicato da Indústria Audiovisual de Santa Catarina (Santacine) e o Fórum de Turismo de Florianópolis (Fortur).

O projeto foi lançado pela Prefeitura de Florianópolis no dia 14 de setembro de 2015, quando o prefeito Cesar Souza Júnior e representantes das entidades envolvidas assinaram o protocolo de intenção de participar da iniciativa. O prefeito também assinou um Projeto de Lei Complementar para a isenção do IPTU, ainda a ser aprovado na Câmara de Vereadores.

Em seu site, a Prefeitura de Florianópolis (2015) coloca entre os motivos da escolha da área leste do Centro Histórico para o investimento a “integração com os meios de transporte público presentes na região, o comércio local, a gastronomia, a moda”, e cita como referências as reformas da rua Vidal Ramos e do Mercado Público. O mesmo se repete no discurso feito pelo prefeito na ocasião do lançamento:

A área leste estava degradada física e economicamente, assim como em outros grandes centros do Brasil. Com o Centro Sapiens, e até mesmo antes dele, começamos a ouvir a cidade. Os comerciantes já perceberam mudanças com a implementação do Viva a Cidade, com a reabertura do novo Mercado Público, e agora estamos a um passo de entregar o Museu de Florianópolis, na antiga Casa de Câmara e Cadeia, além de revitalizar o Museu Victor Meirelles. Mas não adianta mexer na infraestrutura local se não modificarmos e dinamizarmos a economia do ambiente. Por isso, precisamos incentivar esta economia criativa, tecnológica, a se instalar na região, dando vigor e vida ao Centro (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2015)

Desta forma, podemos notar que, além de se apoiar nas experiências anteriores e utilizar as mesmas justificativas para a implantação do projeto, o “Centro Sapiens” também aponta o incentivo à economia criativa como um benefício importante para a região – e este aparece como um diferencial da iniciativa.

1.1.2. Os problemas das “revitalizações”

As “revitalizações” realizadas no Centro Histórico não são uma especificidade de Florianópolis. Esse processo de reforma urbana ocorre em diversas cidades do mundo e do Brasil. O próprio projeto “Centro Sapiens” não se apresenta como novidade e é inspirado em intervenções urbanas feitas em bairros de São Francisco, na Califórnia, em Austin, no Texas, ambas cidades dos Estados Unidos, e de Barcelona, na Espanha, onde áreas previamente degradadas foram recuperadas para abrigar projetos voltados à tecnologia e economia criativa.

Esses processos possuem semelhanças no modo como se operam e vêm acompanhados por problemas como exclusão social, especulação imobiliária e apropriação do espaço público para atender a interesses privados. Para explicar esse fenômeno, o conceito de “gentrificação”, cunhado pela socióloga britânica Ruth Glass em 1964, é um dos mais aplicados atualmente.

Inicialmente, o termo gentrificação estava mais relacionado à especulação imobiliária e ao deslocamento da população pobre dos centros urbanos para dar lugar à nova classe média. A partir do pensamento do geógrafo escocês Neil Smith, fortemente influenciado por David

Harvey, a gentrificação é colocada como uma estratégia do capital, e o processo passa a ser considerado um movimento que parte deste, e não dos indivíduos:

Para Smith, o processo – como analisado pioneiramente por Ruth Glass, em Londres e outras cidades britânicas, na década de 1960 – pode ter surgido por iniciativa de (ou seja, seguindo a demanda de) profissionais liberais em busca de mais centralidade e outros atributos urbanos, como cultura e arte, aqui incluindo acesso e proximidade a restaurantes, cafés, bares, teatros, galerias, salas de espetáculos, bibliotecas, museus, espaços públicos seguros e animados, praças, jardins, etc. Porém, já na década de 1970, tal prática foi apropriada pelos capitais de base imobiliária e, na década de 1990, passou a ser uma prática generalizada, de larga escala e global. O Estado é também chamado a contribuir, tanto por demanda dos capitalistas promotores imobiliários, quanto dos residentes nos bairros renovados ou em processo. (VALENÇA, 1999, p. 303)

Levando isso em conta, alguns olhares já começam a se voltar para as transformações em andamento no Centro Histórico de Florianópolis, a fim de analisar como se desenvolveram e identificar a ocorrência ou não de um processo de gentrificação nessa área. Para Pertile e Vieira (2015, p. 8) no caso da feira “Viva a Cidade”, “a proposta de revitalização pode estar desvinculada, diretamente, do interesse da população que faz uso permanente do local, resultando em processos graduais de gentrificação”. O início desse processo, no entanto, não está na implantação do projeto, mas:

[...] acontece desde a retirada do terminal de transporte coletivo e de outros equipamentos referenciais, passando pela retórica de avaliação conveniente sobre a área de interesse e expondo a degradação do Centro Histórico como condição espontânea do acaso. Com isso, justifica-se a necessidade de intervenção para melhorar a qualidade de uso desta área, sem garantir a oferta de investimento material para promover melhorias de urbanidade e agregar valor ao contexto de domínio público. (PERTILE; VIEIRA, 2015, p. 9)

Observando a especificidade do “Viva a Cidade”, que “utiliza instrumentos efêmeros e sutis para o processo de transformação urbana”, Pertile e Vieira (2015) acreditam que o “Centro Sapiens” seria uma etapa subsequente nesse processo. Pensando nisso, pretendemos com este projeto desenvolver uma Grande Reportagem Multimídia que problematize a implantação do “Centro Sapiens” a partir de depoimentos dos envolvidos – no caso, os idealizadores da proposta e as pessoas que fazem uso atualmente da área a ser revitalizada, sejam elas moradoras e comerciantes, sejam visitantes.

1.1.3. A Grande Reportagem Multimídia

A Grande Reportagem Multimídia (GRM), formato escolhido para este projeto, tem se consolidado cada vez mais no jornalismo digital, principalmente por permitir a construção de narrativas mais aprofundadas e envolventes, a partir do uso de recursos multimidiáticos como vídeos, fotos, áudios, ilustrações e infográficos. Longhi (2014, p. 901) define a GRM como um dos

[...] formatos noticiosos hipermediáticos, ou seja, aqueles produtos informativos produzidos e distribuídos nos meios digitais de comunicação e informação, que contêm as características de multimedialidade, interatividade, conexão e convergência de linguagens próprias da linguagem hipermídia e do ambiente digital e online de informação.

Para o desenvolvimento desse tipo de reportagem, a tecnologia mais difundida hoje é chamada “*parallax*” – um ambiente de navegação vertical, que permite a integração dos conteúdos multimídia de forma simples e intuitiva. Esse modelo ganhou força a partir de 2012, quando o New York Times publicou a reportagem "Snow Fall: The Avalanche at Tunnel Creek" e “recebeu cerca de 2,9 milhões de visitas na primeira semana, com períodos em que 22 mil utilizadores acederam simultaneamente à reportagem” (CANAVILHAS, 2014)

O sucesso dessa reportagem marca o que Longhi (2014) chama de “*turning point*” da GRM, uma nova fase da exploração das possibilidades da linguagem hipermídia. A autora traça uma cronologia dos produtos jornalísticos multimidiáticos, de acordo com os *softwares* e técnicas utilizadas, dividida em quatro fases: 1) de 1995 a 1998, quando não há pouca ou nenhuma utilização de uso de recursos multimídia; 2) de 1999 a 2000, quando surgem os primeiros produtos multimídia que utilizam o *software Flash*, embora ainda de forma tímida, e HTML. Nessa fase, é destacado o uso de *slide-shows* noticiosos; 3) de 2002 a 2009, quando surgem os “especiais multimídia” feitos em *Flash* e 4) de 2011 em diante, quando emerge a GRM, utilizando HTML5 e o formato “*parallax*”.

A mudança do *software* ou linguagem é significativa, uma vez que acarreta transformações na interface e nos usos dos recursos multimídia e modifica a experiência dos usuários – ou leitores. Enquanto nos especiais multimídia os elementos eram colocados em uma mesma janela e “a interface, em geral, apresentava possibilidades de navegação e leitura através de menus verticais. Assim como os demais elementos, o texto aparecia em blocos acessáveis a partir do menu”, na GRM a janela é “substituída pelo que definimos como “*scrolling*”, ou seja, recurso que permite a leitura e navegação através da barra lateral na página, perfazendo uma leitura mais verticalizada” (LONGHI, 2014). Outra importante mudança

possibilitada pelo uso do HTML5 é o chamado design responsivo, que se adapta automaticamente às telas dos dispositivos móveis, como *tablets* e *smartphones*.

Por fim, a GRM também representa uma renovação das narrativas jornalísticas na Internet, pois possibilita uma navegação e leitura mais imersiva e permite que os textos sejam maiores - grandes reportagens que atingem entre 10 e 20 mil palavras - e mais densos. Essas narrativas se consolidaram a partir da “*Snow Fall*”, ficaram conhecidas como jornalismo *long-form*, e são, hoje, uma das apostas do jornalismo na Internet.

1.2. Justificativa

Este projeto surgiu a partir de duas motivações pessoais: o desejo de desenvolver uma Grande Reportagem Multimídia e a curiosidade sobre como as cidades se transformam. A primeira é fruto do interesse, presente ao longo de toda a graduação, pelo jornalismo digital, seus variados formatos e possibilidades. A segunda, mais recente, é inspirada tanto pela observação das mudanças significativas que estão ocorrendo em Florianópolis, quanto pelo maior contato com pautas voltadas à cidade – fato relacionado ao trabalho realizado no primeiro semestre deste ano no site “O Barato de Floripa”.

A opção pela GRM se deu pelo desejo de aprofundar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de *Webdesign* aplicado ao Jornalismo e em cursos livres realizados fora da universidade, principalmente o desenvolvimento de sites em *Wordpress*, *HTML5* e *CSS3*. Vemos nesse projeto a oportunidade de aplicar essas habilidades de forma mais direcionada à prática jornalística e estudar as possibilidades que apresentam para a construção de narrativas para *web*. Como este é um formato novo, ainda está muito aberto para experimentação, e esse é também um dos motivos para essa escolha.

Em relação ao tema proposto, acreditamos que possui forte relevância social, uma vez que diz respeito à utilização de um espaço público, uma área importante da cidade, e que envolve altos investimentos públicos. Apesar de ser bastante divulgado pela prefeitura, pelos órgãos envolvidos e pelos meios de comunicação locais, percebemos que raramente se problematiza a implantação do “Centro Sapiens”, e as notícias se limitam a reproduzir as justificativas já apresentadas aqui anteriormente. Assim, acreditamos que este trabalho é necessário pois pode colaborar para a discussão e reflexão dessa e das demais transformações que se operam na cidade.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Desenvolver uma Grande Reportagem Multimídia que problematize a implantação do projeto “Centro Sapiens” na área leste do Centro Histórico de Florianópolis.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Apresentar o projeto “Centro Sapiens” no contexto das reformas urbanas planejadas e em andamento no Centro Histórico de Florianópolis;
- Traçar um histórico de ocupação da área destinada ao “Centro Sapiens” a partir da cronologia das reformas urbanas realizadas;
- Avaliar se a implantação do projeto “Centro Sapiens” atende aos interesses dos cidadãos que moram, trabalham e frequentam essa área hoje;
- Analisar se a implantação do “Centro Sapiens” vem acompanhada de um processo de gentrificação e se o projeto está vinculado a interesses de especulação, espetacularização urbana e mercantilização do espaço público;
- Refletir sobre o processo de requalificação urbana e as transformações sociais, culturais e econômicas que acarreta.

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Esta Grande Reportagem Multimídia pretende problematizar a implantação do projeto “Centro Sapiens” na área leste do Centro Histórico de Florianópolis utilizando recursos multimídia próprios desse tipo de reportagem, entre eles: textos, vídeos, fotografias, ilustrações e infográficos. Como já demonstramos anteriormente, a GRM utiliza o hoje o *parallax scrolling*, formato adotado também neste trabalho. Os recursos deverão ser empregados de forma a construir uma unidade narrativa, cujo fio condutor é o texto.

Embora isso só possa ser definido a partir da apuração, buscaremos seguir a seguinte prerrogativa para cada um dos elementos:

- **Texto:** será elaborada uma narrativa *long-form*, texto extenso separado em capítulos, se necessário.
- **Vídeos:** este recurso deverá ser utilizado para entrevistas, gravadas nas ruas onde serão realizadas as reformas, com a ideia de trazer “voz” ao trabalho e, ao mesmo tempo, ambientar.
- **Fotografias:** fazer uso de fotografias de arquivo para formar uma cronologia histórica e registrar as transformações que já ocorreram nesse espaço. Procurar também, através de fotos das ruas, esquinas, fachadas dos prédios históricos, etc, dar “vida” a esse espaço urbano e sustentação ao texto.
- **Ilustrações:** estas deverão ser utilizar para compor, junto com fotografias, a ideia de transformação que está por vir.
- **Infográficos:** este recurso será utilizado para apresentar dados relacionados à implantação do projeto.

Além de apresentar a proposta do “Centro Sapiens”, localizar o projeto no contexto das outras mudanças do Centro Histórico como um todo e traçar uma linha do tempo das principais reformas urbanas já realizadas na área leste, relacionando aos diferentes usos que se fez daquele espaço ao longo dos anos, essa reportagem abordará, principalmente, as possíveis consequências da implantação desse projeto, baseadas no conceito de gentrificação.

Para isso, serão realizadas entrevistas com os idealizadores do projeto, com empresários que possuem planos de se estabelecer no local, com sociólogos urbanos, arquitetos e geógrafos que possam explicar como ocorre esse processo e principalmente com as pessoas que fazem uso dessa área: moradores, moradores de rua, comerciantes, visitantes, etc. Assim,

pretende-se olhar para essas transformações a partir do ponto de vista de quem realmente utiliza esse espaço hoje – e com as pessoas que passarão a frequentar o lugar.

A reportagem deverá abordar, ainda, quais são os reais benefícios que essa intervenção urbana trará para as pessoas que ali vivem hoje e para as que passarão a viver. Aqui, buscaremos demonstrar a relação do “Centro Sapiens” com a economia criativa, o empreendedorismo e a inovação, quais os significados e interesses disso para cada um dos atores desse processo.

3. DESENVOLVIMENTO

A execução desta Grande Reportagem Multimídia se divide em três atividades básicas: apuração de informações, feita através de pesquisa bibliográfica e entrevistas, produção de conteúdo, que envolvem textos, vídeos e imagens e desenvolvimento do site. Todas as atividades serão realizadas pela autora entre dezembro de 2015 e julho de 2016, seguindo as seguintes etapas:

- **Revisão Bibliográfica. Leituras sobre o tema e formato. Pré-apuração.**

Aqui será realizada a leitura da bibliografia que dará embasamento teórico para a produção da reportagem, tanto em relação ao tema quanto ao formato. Também será feita uma pré-apuração da reportagem, procurando delimitar os aspectos que serão tratados.

- **Estudo de linguagens e plataformas. Pré-desenvolvimento do site.**

Esta etapa será realizada ao mesmo tempo em que a anterior. Trata-se de estudar de forma aprofundada a linguagem e plataforma utilizada – HTML5, CSS3, Javascript e Bootstrap - para o desenvolvimento do site. Também será feito um “boneco” da reportagem e um pré-desenvolvimento.

- **Apuração e produção de imagens.**

Esta etapa inicia com o contato com as fontes e agendamentos de entrevista. Primeiro, serão realizadas as entrevistas que darão base conceitual e técnica – com pesquisadores e responsáveis pelo planejamento do projeto. Em seguida, serão feitas as entrevistas com outros envolvidos no processo. Aqui também pretendemos produzir vídeos e imagens.

- **Redação da reportagem. Edição de fotos e vídeos.**

A partir do material coletado na etapa anterior, será feita a redação do texto e a edição das fotos e vídeos, pensando na construção de uma narrativa uniforme e integração dos elementos.

- **Desenvolvimento do site**

O desenvolvimento do site será feito com base no “boneco” desenvolvido no início, fazendo as modificações que surgirem ao longo da produção da reportagem. Aqui deverá ser estruturada a GRM por inteiro.

- **Edição do texto. Revisão de todo o conteúdo. Testes e ajustes no site**

Nesta etapa será realizada a finalização da GRM, fazendo todos as alterações e testes necessários para concluir o site.

- **Redação do Relatório Final**

Por fim, será redigido o relatório final para apresentação do processo de elaboração da reportagem para a banca. O relatório deverá ser esboçado ao longo de todo o processo e, aqui, ser concluído.

5. ORÇAMENTO

Todos os custos para execução deste projeto serão pagos com recursos próprios. Além dos itens discriminados na tabela abaixo, serão utilizados um Notebook, uma Câmera Nikon D3200, um gravador de áudio digital, um HD externo, e softwares de edição de imagens que já foram adquiridos. Os gastos são estimados e somam um valor total de R\$ 860,00.

ITEM	VALOR
Domínio do site (1 ano)	R\$ 30,00
Hospedagem do site (1 ano)	R\$ 330,00
Template para layout do site	R\$ 200,00
Ligações telefônicas	R\$ 150,00
Transporte	R\$ 50,00
Impressão e cópias do relatório final, confecção e personalização dos CDs para a banca	R\$ 100,00
TOTAL	R\$ 860,00

6. FINALIDADES

Este projeto tem como intuito principal executar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso para a graduação em Jornalismo. Sua finalidade, no entanto, não se encerra aí, uma vez que a realização dessa atividade é também uma chance de praticar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, experimentar linguagens e formatos de maneira mais independente e expor-se a desafios que, sem dúvida, trarão novos aprendizados. Assim, o desenvolvimento desta Grande Reportagem Multimídia possui também esses propósitos.

A opção por esse formato foi a pedra fundamental deste projeto. A escolha foi feita justamente pela possibilidade de exercitar, mesmo que não da forma mais tradicional, grande parte dos conteúdos estudados durante a graduação: texto, edição, fotografia, vídeo, áudio, *webdesign*. Este último foi o que despertou maior interesse e, por isso, a intenção primordial aqui é o aprofundamento nessa área, com a pesquisa e aprendizado de outras linguagens de programação, plataformas e recursos *online* voltados para a produção de narrativas jornalísticas.

Consequência disso, a experimentação está também entre as finalidades deste trabalho. A Grande Reportagem Multimídia é hoje uma das maiores apostas do jornalismo na internet e, embora existam alguns caminhos traçados, ainda não há – e provavelmente nunca haverá – um modo definitivo para produzi-la. A infinidade de alternativas, tanto em termos técnicos quanto de construção de narrativas, e a constante evolução das ferramentas e linguagens utilizadas no meio digital são alguns dos motivos para isso. Há, portanto, espaço para explorar, experimentar e apresentar outras formas de fazer. É o que se pretende com o desenvolvimento desta reportagem.

Há também neste projeto a intenção de contribuir para o registro e a reflexão sobre as transformações que ocorrem no Centro Histórico de Florianópolis e os possíveis desdobramentos dessas mudanças, especialmente as relacionadas ao projeto “Centro Sapiens”. Por envolver investimentos públicos e decisões sobre um espaço que pertence a todos, faz-se necessário – e esta é uma das funções do jornalismo - expor, questionar e problematizar seu processo de implantação, para que os cidadãos possam não só compreender, mas também participar de forma mais ativa dessas mudanças.

Por fim, a reunião desses propósitos nos leva a um último: a publicação de uma Grande Reportagem Multimídia que servirá como portfólio.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVILHAS, João. A reportagem paralaxe como marca de diferenciação da Web. In: REY, Paula Requeijo; PISONERO, Carmen Gaona. **Contenidos innovadores en la Universidad Actual**. Madrid: Mcgraw-hill Education, 2014. p. 119-129.

LONGHI, Raquel R. O *turning point* da grande reportagem multimídia. **Revista Famecos – Comunicação, Mídia e Tecnologia**. v. 21, n. 3. Porto Alegre, 2014.

PERTILE, Krisciê; VIEIRA, Marcos Sardá. Espaço Público em Florianópolis: Vitalização ou Especulação Urbana? In: CONGRESSO INTERNACIONAL ESPAÇOS PÚBLICOS, 1., 2015, Porto Alegre. **Anais...** . Porto Alegre: Edipucrs, 2015. Disponível em: <http://www.pucrs.br/eventos/espacospublicos/downloads/019_D.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Centro Sapiens Estimula Economia Criativa**. 2015. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=15238>>. Acesso em: 8 dez. 2015.

RANGEL, Natália Fonseca de Abreu. **Gentrificação: Espetacularização e distinção**. 99 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

VALENÇA, Márcio Moraes. Apresentação. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 16, n. 32, p.303-306, nov. 2014.

8. BIBLIOGRAFIA

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (org.). **De volta à cidade**: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006, 293p.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade**: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

JACQUES, Paola Berenstein. **Notas sobre espaço público e imagens da cidade**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.110/41>>

SCOLARI, Carlos. **Narrativas Transmedia**. Cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto, 2013.

USHER, Nikki. Interactivity. What is it? Who are these people? And Why? In: **Making news at The New York Times**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2014, p. 150-185.

VAZ, Nelson Popini. **Reorganização da área central de Florianópolis**: o espaço público do ritual. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Florianópolis: UFSC, 1990.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Florianópolis, 24 de novembro de 2015.

Eu, Rita Proença, professor (a) do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, assumo a responsabilidade pela orientação, no semestre 2016 - 1, do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno (a) MARIANNE OLIVEIRA TERNES matrícula 092 83 023, que tem como título "CENTRO EM TRANSFORMAÇÃO".

Rosângela Assis Figueiredo

3177660

Nome por extenso do professor

Número do SIAPE